

# Craig Keener, Matthew, Aula 15, Mateus 19-22

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 15, Mateus 19-22.

Jesus já falou muito sobre discipulado no evangelho, as exigências do discipulado.

Bem, algumas delas agora vêm à tona quando ele se dirige a alguém que deseja alguma instrução sobre o que é necessário para ter a vida eterna. Lemos sobre o custo do discipulado no capítulo 19, versículos 16 a 22. Aqueles que desejam a vida eterna devem obedecer a Deus.

Mateus esclarece Marcos sobre este ponto porque alguém poderia ter entendido Marcos como dizendo que Jesus não era Deus. Na verdade não é isso que o texto diz. Isso é ler o texto.

Mas Mateus garante que você não possa ler o texto dessa maneira, esclarecendo o texto. Vemos vários buscadores persistentes nos evangelhos, onde Jesus cria um obstáculo à sua fé e então eles superam esse obstáculo. Você vê isso com a mulher cananéia.

Você vê isso provavelmente com o centurião gentio em Mateus capítulo 8. Você provavelmente vê isso com os cegos, embora Jesus não tenha sido quem levantou esse obstáculo no capítulo 20. Mas nem todo mundo era um buscador persistente. Algumas pessoas se deixaram dissuadir pelos obstáculos.

Eles disseram, bem, se isso é o que é preciso para seguir Jesus, isso é demais. E Jesus não ficou feliz com isso. Marcos diz que Jesus ficou triste quando o homem foi embora.

Mas Jesus não rebaixa seu padrão. Ele nos informa qual é o padrão. E temos que mostrar que estamos determinados a seguir Jesus, não importa o que aconteça.

Jesus continua convocando seus discípulos ao compromisso absoluto nos versículos 21 e 22. E isso é familiar. Vemos isto em algumas outras culturas, especialmente na cultura grega, com alguns professores radicais que usaram uma técnica semelhante.

Houve um filósofo chamado Antístenes que repetidamente tentou afastar Diógenes. Mas Diógenes persistiu e tornou-se não apenas seu discípulo, mas também seu sucessor entre os cínicos. Diógenes adotou isso como uma técnica pedagógica para aqueles que queriam ser seus discípulos, dizendo-lhes que tinham que abandonar

tudo e dificultando-lhes o seguimento, para que apenas aqueles que fossem realmente persistentes se tornassem seus discípulos.

E, na verdade, tive algumas pessoas nos últimos anos, quando não estava tão ocupado como estou agora, mas estava ocupado. E houve pessoas que me pediram para ser seu mentor. E eu disse que não posso fazer isso.

E eles não me deixaram em paz. Eu disse, tudo bem, bem, vou correr. Você pode conversar comigo se vier correr comigo.

E eles vinham correr comigo ou algo assim. Mas, de qualquer forma, um dos primeiros filósofos estóicos, Zenão, repelia os jovens ricos. Ele disse que não estou impressionado com o seu status.

E se eles fossem orgulhosos demais para se humilharem, o que a maioria deles era, então eles iam embora. Diógenes disse a Crates, que queria segui-lo, que jogasse ao mar todo o dinheiro que tivesse. Crates fez isso e depois se tornou seu seguidor.

Diógenes acolheu os seus discípulos desde que estivessem dispostos a abandonar tudo. Jesus faz disso um requisito para este homem que confia demais e ama demais seus recursos. E como observou Dietrich Bonhoeffer, não deveríamos tentar contornar esta situação.

Deveríamos estar tentando ver quais exigências isso impõe às nossas próprias vidas. Dadas as grandes necessidades do mundo, onde devemos colocar os nossos recursos se Jesus é realmente o Senhor da nossa vida? Eu preciso me qualificar se você tiver uma família. Às vezes você tem que trabalhar com os valores de alguns membros de sua família, especialmente seu cônjuge, seus pais ou qualquer outra coisa.

Mas na medida em que podemos escolher como devemos fazê-lo. Jesus fala de sacrifício e recompensa. O homem vai embora triste porque não quer doar todos os seus bens para seguir Jesus.

E Jesus adverte nos versículos 23 e 24 que os poderosos dificilmente poderão entrar no reino. É como um animal grande, um camelo passando pelo fundo de uma agulha. Essa foi uma figura de linguagem para algo que era virtualmente impossível.

Você pode ter ouvido algumas pessoas dizerem, bem, o fundo da agulha era simplesmente o nome de um portão em Jerusalém que, se um camelo se abaixasse, ele poderia passar. Infelizmente, isso é apenas inventado. Isso não é verdade.

Há um portão em Jerusalém que alguns guias turísticos podem identificar como aquele hoje. Foi construído na Idade Média, muito depois da época de Jesus. Então,

o buraco da agulha, se você ler a literatura antiga, naquela época era a mesma coisa que é agora.

E foi usado como figura para algo que era muito pequeno, extremamente pequeno. Você não conseguirá passar facilmente um elefante ou um camelo. Agora, as pessoas ricas alguma vez seguiram Jesus? Temos alguns exemplos disso.

Zaqueu, mas ele teve que desistir de muita coisa. Temos também José de Arimateia, que era membro do Sinédrio. Ele seguiu Jesus.

Ele se tornou discípulo após a morte de Jesus, mas providenciou um túmulo para ele ser enterrado. Mas tenha em mente o que estava em jogo se José fizesse isso. Ao identificar-se publicamente com alguém que tinha sido executado por traição, José estava arriscando não apenas os seus recursos, mas também a sua vida.

Posso falar mais sobre isso quando chegarmos a José de Arimatéia. Mas havia algumas pessoas ricas. Houve alguns camelos que conseguiram passar pelo buraco de uma agulha, mas eles realmente tiveram que fazer sacrifícios para isso.

Bem, os discípulos de Jesus estão prontos para dizer: bem, deixamos tudo. Nós seguimos você. Então, o que acontecerá conosco? Jesus promete que eles receberão a vida eterna.

Eles receberão o reino porque colocaram Jesus em primeiro lugar. Jesus promete o reino a quem o segue nos versículos 25 a 30. E no versículo 30, ele fala dos últimos sendo os primeiros, os primeiros sendo os últimos.

Havia uma expectativa judaica comum de que Deus exaltaria Israel sobre seus opressores gentios e assim por diante. E às vezes eles também falavam dos humildes sendo exaltados. É claro que isso remonta ao capítulo 2 de Isaías e a outros lugares.

Isso é afirmado diversas vezes no Antigo Testamento. É afirmado nos ensinamentos de Jesus em outros lugares. Mas observe aqui que temos uma inclusão.

Uma inclusão, novamente, é onde você começa e termina na mesma nota e, portanto, coloca entre colchetes tudo o que está no meio. Jesus diz que os primeiros serão os últimos, os últimos serão os primeiros. Ele diz isso no capítulo 19 no versículo 30, falando sobre sua exaltação futurista.

E ele também diz isso no capítulo 20, versículo 16. No meio, Jesus conta uma parábola onde o reino é como um proprietário de terras que contrata trabalhadores. Em muitas parábolas judaicas, você teria um proprietário de terras.

O proprietário de terras nessas parábolas judaicas normalmente se referia a Deus. E esses trabalhadores durante a colheita, bem, durante a colheita, você precisa de muitos trabalhadores, mais trabalhadores do que normalmente. Então ele sai, contrata trabalhadores no início do dia, e eles combinam com ele trabalhar por um denário, que é o salário de um dia.

Bem, ele vai precisar de mais trabalhadores. Ele não tem trabalhadores suficientes. E assim, mais tarde, ele vai procurar mais alguns trabalhadores e oferece-lhes o que for justo.

E eles precisam de trabalho. A razão pela qual eles provavelmente não estavam lá antes é que provavelmente estavam trabalhando em sua própria área ou na área de outra pessoa. Bem, agora eles terminaram o que tinham que fazer.

Agora ele vai e os contrata e continua voltando e contratando mais pessoas. E tinha gente que só trabalhava das 17h às 18h. Trabalhava apenas uma hora. E ele começa com eles primeiro e lhes dá um denário.

Ele lhes dá o salário de um dia. E quando ele chega até quem trabalhou o dia inteiro, eles ficam pensando, ah, vamos receber mais do que o salário do dia porque ele foi generoso com eles. Então, ele será extremamente generoso conosco.

Mas eles simplesmente conseguem o que concordaram. Eles também recebem um dia de salário. A questão é que a graça não é justa.

Quem trabalhou mais não perdeu nada. Eles conseguiram o que foi combinado, mas ficaram com ciúmes porque outra pessoa recebeu generosidade. Eles estavam com inveja porque quem trabalhava menos recebia mais.

E o proprietário aponta para eles no versículo 15, vocês estão com ciúmes? Porque sou generoso. Era bom ser generoso, certo? Graça não é justa, mas isso é bom. Porque se todos tivéssemos o que merecemos diante de um Deus infinito, estaríamos todos perdidos.

Mas Deus é gracioso. E algumas pessoas, você sabe, gosto de trabalhar para Deus. Adoro servir a Deus.

Se alguém vier a Deus logo no final, bem, graças a Deus que ele veio a Deus. Quero dizer, é para isso que estamos trabalhando. E, na verdade, algumas das pessoas que são novos crentes e são zelosas pelo Senhor, não necessariamente entendem muito, mas adoro ver o zelo delas pelo Senhor.

Mas então eles enfrentarão provações. Eles vão enfrentar testes. E é através dessas coisas que amadurecemos.

Mas, você sabe, mesmo que sejam muito jovens e o Senhor volte ou eles morram, graças a Deus eles são nossos irmãos e irmãs. Grace não é justa. Nenhum de nós tem o direito de desprezar outra pessoa.

E esse é o significado da história do filho pródigo também no irmão mais velho em Lucas 15. Os discípulos ainda não entenderam. Os discípulos ainda querem ser os maiores.

Jesus vai estabelecer o reino e eles querem o seu lugar nesse reino. Eles não esperam seguir um Messias sofredor. Eles ainda não entenderam.

Então, Marcos fala sobre Tiago e João querendo lugares em ambos os lados de Jesus no reino. Mateus nos dá um detalhe adicional. E se isto é de Mateus, o discípulo, talvez algo da sua própria memória.

Mas Mateus nos dá um detalhe adicional. As mulheres mais velhas não conseguiam fugir. As mulheres mais velhas conseguiam escapar impunes de pedidos que os homens não podiam fazer, mesmo às vezes as mulheres mais jovens.

Mas você se lembra da viúva com o juiz injusto em Lucas capítulo 18. Ou você se lembra de Joabe querendo fazer questão a Davi no Antigo Testamento? Então, ele conseguiu que uma mulher mais velha e sábia se aproximasse de Davi.

Ou uma senhora idosa e sábia de uma cidade faz um acordo com Joabe. Você sabe, as mulheres podiam escapar impunes de coisas que os homens muitas vezes consideravam rivais na sociedade. Mas mulheres, bem, se esta mulher for ousada o suficiente para falar, vamos ouvir o que ela tem a dizer.

Esta mulher faz um pedido em nome de seus filhos. Eles pedem que a mãe faça isso por eles. Eles gostariam de ter lugares em ambos os lados de vocês quando vocês entrassem em seu reino.

E eles têm sido bons seguidores de você. Então, um à sua direita e outro à sua esquerda. Então, Jesus diz a Tiago e João: vocês podem beber do meu cálice? Em Marcos também pode ser batizado com o batismo com o qual sou batizado, o que provavelmente está relacionado com o que ele diz em Lucas 12, onde fala, vim lançar fogo sobre a terra.

E eu tenho um batismo com o qual ser batizado e como estou angustiado até que se cumpra. O próprio Jesus passaria por um batismo de fogo. O próprio Jesus sofreria um julgamento em nosso lugar na cruz.

Bem, Mateus se concentra apenas no cálice, o que é útil porque Mateus não nos dá todo o contexto para entendermos exatamente o que o batismo significaria. Mas ele nos dá contexto para entender o que o cálice significa. Você é capaz de beber do meu copo? Ah, sim, podemos beber do seu copo.

Eles não entendem o que é a xícara dele. No capítulo 26, quando ele lhes dá o copo, ele o distribui. Ele diz que este é o cálice da aliança no meu sangue.

Este foi um cálice caro para Jesus. E é por isso que no Getsêmani ele diz: Pai, passe de mim este cálice. No entanto, não seja feita a minha vontade, mas a sua.

Deixe este cálice passar de mim. A taça era o seu sofrimento. Foi a morte dele.

E aqueles que mais sofreram com ele seriam os que mais seriam exaltados. Qual era o lugar à sua direita e à sua esquerda? Bem, em 27:38, dois ladrões foram crucificados com ele, um à sua direita e outro à sua esquerda. Se seus discípulos tivessem tomado a cruz para segui-lo, talvez pudessem ter conseguido o lugar à sua direita e à sua esquerda.

Mas não era isso que eles estavam dispostos a fazer neste momento. Não estou dizendo que os ladrões conseguiram entrar no reino. Não estou dizendo isso, mas a questão é que se sofreremos com eles, também reinaremos com eles.

Jesus dá um exemplo. Ele havia dado o exemplo de uma criança anteriormente para mostrar-lhes que um líder deve ser um servo. Agora ele dá outro tipo de exemplo.

Ele dá um exemplo negativo. Bem, vocês não gostam de gentios. Escute isso.

Você sabe como os governantes dos gentios dominavam sobre eles. Não seja assim. O maior no reino, diz ele, é aquele que serve.

O maior é o mínimo. Lembro-me de que, anos atrás, eu estava fazendo meu doutorado e tinha uma vizinha e o primeiro marido dela havia batido nela. Ele era alcoólatra.

Ele bateu nela e eventualmente morreu. Mais tarde, ela se casou novamente e esse homem também era alcoólatra e batia nela. E ele já a havia deixado, na época em que a conheci.

Mas ela tinha um coração tão humilde e cheio de oração, um coração cheio de alegria, perdão completo e nenhuma animosidade em relação a ninguém. E fiquei emocionado com a presença dela. Eu era um estudante de doutorado.

Eu ia me tornar professor. Eu era ministro. Mas você sabe, no reino, Deus sabe o que realmente somos por dentro.

Você tinha o grande sumo sacerdote Eli e esta mulher humilde, Ana, que entra. Ela está apenas orando por uma criança com um coração puro e quebrantado. Eu me pergunto qual estava mais perto de Deus.

Não precisamos ler muito longe na narrativa para descobrir. Deus sabe. Não cabe a nós julgar.

Mas Deus sabe quem é o maior no reino. E não conseguimos isso buscando uma posição elevada. E precisamos de boas pessoas em altos cargos se quisermos ter altos cargos.

Mas é tendo um coração humilde diante de Deus. O que é humildade? Saber quem é Deus e saber quem somos. Quero dizer, na presença de Deus, nenhum de nós tem o direito de se orgulhar.

Estamos diante do Deus vivo. Somos apenas pó e cinzas. E Deus graciosamente escolheu nos usar.

Portanto, sejam quais forem as formas que Deus escolheu para nos usar, não tenhamos inveja de outra pessoa. Sejam gratos. Sejam gratos por Deus escolher nos usar.

E se ele nos usar muito, tanto melhor. Damos-lhe a glória. Damos-lhe o crédito.

Somos gratos a ele por nos usar. Os maiores no reino são aqueles que servem aos outros. O filho do homem, bom, ele é o maior de todos, certo? Ele diz no versículo 28 que o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

Eu vim para morrer por você. Sigam meu exemplo e dêem suas vidas uns pelos outros. Cuidem do meu povo e sejam um exemplo para si mesmos.

Jesus veio como um servo sofredor. Ele sofre em nome dos outros. Assim como você vê em Isaías 53, versículos quatro a seis, 11 e 12.

A seguir, passamos para a entrada triunfal. Não vou perder muito tempo nisso, mas a entrada triunfal define que tipo de rei Jesus é. Os governantes e os soldados romanos podiam realmente impressionar as coisas.

Eles poderiam dizer, ok, me empreste seu burro ou carregue isso para mim ou algo assim. Esse era um dos seus direitos sob a lei antiga e os costumes antigos. Então, Jesus envia dois discípulos à sua frente e pede esse burro emprestado.

E Jesus instrui seus discípulos a dizerem: o Senhor precisa dele. Agora, algumas pessoas disseram, bem, talvez o mestre não estivesse em casa. E as pessoas simplesmente pensaram que isso se referia ao mestre.

Acho que é mais provável, mas eles entenderam. Havia muitos peregrinos da Páscoa vindo a Jerusalém, mas eles entenderam que este era o Senhor. Era alguém de alto escalão que tinha o direito de pedir isso.

E pode ter sido alguém que conhecia Jesus. Talvez seja a família de Lázaro. Não sei.

Mas em qualquer caso, Jesus sabe o que vai acontecer. Ele sabe o que está disponível lá. É como no evangelho de Marcos, onde Jesus também sabe encontrar a casa para onde vão.

Bom, quando você vê um homem carregando uma jarra de água, normalmente, a menos que houvesse escravos, eram as mulheres que carregavam a jarra de água. Então, se este homem estiver carregando uma jarra de água, isso será bastante incomum. Vá segui-lo porque Jesus sabia.

Ele sabe tudo. Então eles foram e pegaram o animal emprestado. E neste caso, Mateus menciona dois animais.

Ele menciona a mãe e o potro que nunca foi separado de sua mãe. Bem, fazer com que um potro partisse, ou mesmo talvez fazer com que a mãe acompanhasse o potro recém-nascido, separada da mãe, poderia ter sido mais difícil. De qualquer forma, ele manda os dois irem embora.

O texto de Zacarias 9.9 fala dos dois animais, mas na verdade há um paralelo em hebraico. Então, na verdade, só precisava ser um animal. Mas às vezes os professores judeus liam um texto com todo o valor que ele valia.

Eles até pegariam diferentes linhas paralelas e extrairiam coisas diferentes delas. E neste caso, Jesus tem ambos para garantir que ninguém perca o cumprimento de Zacarias 9:9. Jesus virá a Jerusalém como rei, mas não o tipo de rei que seus discípulos esperam, não o tipo de rei que as multidões esperam. Jesus entra em vez disso como um rei.

A passagem foi entendida como messiânica, embora alguns a entendessem como se referindo a Deus, o que também pode ser o caso, mas Zacarias 9:9, cita esta passagem que fala sobre o seu rei chegar até você manso e montado em um

jumento. Jesus não veio montado num garanhão. Jesus não veio da mesma forma que um rei militar triunfante poderia entrar em Jerusalém.

Jesus veio como o rei manso. Agora, no que diz respeito aos reis, como Deidre Good apontou, no que diz respeito aos reis, um rei manso não significava um rei que fosse humilde e não respeitado ou algo parecido. Um rei manso significava um rei misericordioso, um rei gentil, um rei que era atencioso com os humildes.

Mas já vimos anteriormente que bem-aventurados os mansos, eles herdarão a terra. E vimos no capítulo 11 onde Jesus diz: Sou manso e humilde de coração. Então, Jesus cumpre plenamente esse papel.

Ele é gentil, ele é gentil. Ele se preocupa com os humildes e quebrantados. Ele não tem tanta paciência com os orgulhosos que pensam que são alguma coisa e na verdade ignoram quem são diante de Deus.

Então, Jesus entra em Jerusalém e as multidões o aclamam. E o aclamam com esse tipo de linguagem, bem-aventurado aquele que vem em nome do Senhor. Bem, isso foi tirado do Salmo 118.

Você sabe, bem-aventurado aquele que vem em nome do Senhor. E continua falando da pedra que os construtores rejeitaram, que ele citará em breve. Isso é do mesmo Salmo.

A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a principal pedra angular. Isto é obra do Senhor. É maravilhoso aos nossos olhos.

Este é o dia que o Senhor fez. Vamos nos alegrar e nos alegrar com isso. O dia de celebração nesse contexto é o dia em que a pedra rejeitada pelos construtores se tornou a principal pedra angular.

Os Salmos 113 até os Salmos 118 eram o Hallel. Estes eram os Salmos cantados durante a Páscoa e durante algumas outras festas. Você encontra isso na Mishná, Pessach e em outros lugares.

Então, não é surpreendente. Esses são os tipos de palavras que estavam na mente e nos lábios das pessoas durante esta mesma temporada. E tanto Jesus como as multidões os estão citando.

As multidões galileias sabem quem é Jesus. Nem todos os habitantes de Jerusalém sabem, mas ei, eles estão acolhendo todos os peregrinos que chegam. Mas este peregrino recebe uma recepção especial.

Aí Jesus entra, amaldiçoa uma figueira, depois entra e limpa o templo. Ou alguns estudiosos diriam que limpeza não é uma palavra suficientemente forte. Ele dá um ato simbólico de julgamento contra o templo.

Embora Malaquias fale do Senhor purificando o seu templo, o templo do Antigo Testamento não separou os gentios de Israel. A corte mais interna, é claro, era somente para Yahweh. Ninguém mais entrava lá, exceto o sumo sacerdote, uma vez por ano.

Em seguida foi o santuário para os sacerdotes. Só entravam padres, mas o átrio exterior era para todos. É por isso que em 1 Reis capítulo 8, quando Salomão está orando, Salomão ora.

Bem, quando os gentios orarem em direção a este lugar, ouça a oração deles. Assim, os gentios eram bem-vindos no átrio exterior no Antigo Testamento. Não houve mais divisões.

Mas devido à compreensão da pureza desenvolvida entre os levitas e os sacerdotes, no templo de Herodes, ele dividiu o átrio exterior em vários átrios exteriores. Portanto, devido aos regulamentos de pureza neste período, este templo tinha algumas outras divisões. Você ainda tinha o Santo dos Santos, o lugar santíssimo.

Você ainda tinha o santuário sacerdotal. Mas além disso estava agora a corte de Israel, que era apenas para homens judeus. Num nível inferior e fora dele ficava o tribunal das mulheres, que era apenas para as mulheres judias, porque as mulheres eram consideradas menos puras que os homens, especialmente porque uma semana por mês e nunca sabiam quando poderia começar.

Então, eles não queriam que os homens judeus tornassem sua área impura. E então, fora disso, em um nível ainda mais baixo, estava o tribunal dos gentios. Um pátio externo muito grande, mas este era o único lugar onde os gentios eram bem-vindos.

Belos sinais de boas-vindas informaram os gentios. Se você ultrapassar esse ponto, será responsável pela sua morte, que ocorrerá em breve. Josefo menciona esses sinais.

Além disso, os arqueólogos encontraram há muito, muito tempo um desses sinais ao escavar perto do templo. No meu país, havia lugares onde os afro-americanos não podiam ir. Na verdade, eles tinham fontes de água separadas em certas partes do país.

Este não é todo o país. Em certas partes do país, eles teriam uma bela fonte de água para os brancos beberem e uma pequena torneira para os negros beberem. Banheiros separados e todo tipo de coisas.

Jesus não parecia bem. Isso é ilegal agora, mas Jesus não parecia bem, aparentemente não via com bons olhos esse tipo de segregação. Jesus aparentemente desafiou esta divisão.

Agora, existem várias razões possíveis pelas quais ele pode ter feito isso em termos dos cambistas. Foi necessário mudar o dinheiro para a moeda local. Cada cidade tinha sua própria moeda.

Cada cidade tinha sua própria moeda. Portanto, mudá-lo para uma moeda padronizada, o stater de Tiro, era necessário para a eficiência e para os sacrifícios de compra. E as pessoas, especialmente viajando da Diáspora, mas mesmo da Galiléia, e de certa forma, mesmo de outros lugares da Judéia, se você fosse trazer um boi ou algo assim, era meio complicado, ou até mesmo pombas ou algo assim.

É complicado ter que trazer isso com você. Então, eles os criavam e os vendiam no templo. Isso foi uma conveniência.

Foi uma forma de tornar o sistema mais eficiente para todas as pessoas que ali estavam. Mas parece ter sido uma relativa novidade. Mas há outra razão pela qual isso foi um problema.

Isso foi feito no pátio externo. Este era o único lugar onde os gentios eram bem-vindos. Os gentios já estavam segregados do centro da adoração divina contra o propósito ideal de Deus.

E eles estavam em uma corte que era tratada como menos sagrada que os outros lugares. É por isso que em Marcos capítulo 11, Jesus gritou dois textos enquanto derrubava as mesas no templo. A primeira é de Isaías capítulo 56, versículo 7. O contexto, trarei estrangeiros ao meu santo monte e lhes darei alegria na minha casa de oração.

Pois a minha casa deveria ser chamada de casa de oração para todas as nações, a casa internacional de oração. Desde o início, Deus pretendia que a sua casa acolhesse todos os povos. Mas Mateus e Lucas, ao contrário de Marcos, omitem a expressão para todas as nações.

Ainda faz parte do contexto, mas Mateus e Lucas provavelmente não estão enfatizando esse aspecto do motivo pelo qual Jesus entrou no templo. Creio que está lá em Marcos que ele está protestando contra a segregação étnica porque os gentios eram tementes a Deus. Eles normalmente não estariam no templo, a menos que quisessem honrar o Deus de Israel.

Mas Mateus e Lucas parecem querer enfatizar o segundo versículo ao qual Jesus alude. No segundo versículo, Jesus diz, minha casa deveria ser chamada de casa de oração. E então ele diz, mas você transformou isso em um covil de ladrões.

Isso é de Jeremias capítulo 7 versículo 11. E o contexto disso é este. Israel está clamando, o templo, o templo, o templo do Senhor está no meio de nós.

Deus não julgará seu templo. E Deus responde: você acha que está livre para cometer esse e aquele pecado? E então entre nesta casa, que é chamada pelo meu nome, e diga: somos livres para fazer todas essas coisas. Esta casa, que leva meu nome, tornou-se aos seus olhos como um covil de ladrões? Farei com esta casa que leva o meu nome o mesmo que fiz com Siló, diz o Senhor.

Escavações mostram que Siló foi destruída na época em que a arca foi levada em primeiro Samuel. As tocas dos ladrões eram onde os ladrões se sentiam livres para guardar seus saques. É onde os ladrões se sentem seguros, como se não fossem atacados.

E Deus diz a Israel: você fez desta casa uma cova de ladrões. Você pensa que pode cometer seus pecados e depois entrar nesta casa e que este lugar será um lugar seguro para você. Mas vou trazer julgamento.

E Jesus também está anunciando o julgamento. Ao passar pelo templo, ele começa a derrubar as mesas do templo. Agora lembre-se, Jeremias quebrou uma panela no templo para simbolizar sua destruição iminente.

Bem, Jesus, de forma ainda mais dramática, vai além de quebrar uma panela. Ele está derrubando mesas, soltando animais e assim por diante. A religião externa não é suficiente para impedir o julgamento de Deus.

No meu país, ter Deus em quem confiamos nas nossas moedas não é suficiente para impedir o julgamento de Deus. Na época de Agostinho, algum tempo depois de Roma ter se tornado amplamente cristã, ou pelo menos muitas pessoas terem se tornado populares o suficiente para que muitas pessoas se tornassem nominalmente cristãs sem serem totalmente cristãs. Mas na época de Agostinho, Roma foi saqueada pelos bárbaros.

Esta não foi a primeira vez na história de Roma que isso aconteceu. Mas algumas pessoas que não eram adoradoras do Deus verdadeiro reclamaram. E eles disseram, olha, é porque abandonamos os antigos deuses, é por isso que Roma caiu nas mãos desses bárbaros.

Bem, eventualmente a mensagem de Cristo começou a se espalhar entre os bárbaros. Mas neste ponto, a resposta de Agostinho foi esta. Os pecados de Roma,

aludindo ao que você lê em Apocalipse 18, os pecados de Roma foram empilhados tão alto quanto o céu, século após século.

O julgamento era devido. E a obediência dos cristãos era muito superficial para impedir o julgamento de Deus. Deus às vezes suspenderá o julgamento.

Mas quando uma nação vive de forma muito pecaminosa, e mesmo quando o povo de Deus não vive plenamente para ela, não temos o direito de reclamar quando o julgamento chegar. E isso pode muito bem ser verdade na minha nação, pelo menos durante alguns períodos da nossa história. Os inquilinos assassinos, capítulo 21, versículos 33 a 44.

Esta parábola é fiel à vida sempre que possível. Muitos dos detalhes correspondem ao que você esperaria de um vinhedo. Muitas vezes eram construídas cercas, muitas vezes com pedras soltas, que serviam em parte para manter os animais afastados.

Embora minha esposa e eu tenhamos um jardim onde cultivamos alimentos em nosso quintal e manter os animais afastados, às vezes é mais fácil falar do que fazer. Mas as cercas poderiam pelo menos manter alguns dos animais maiores afastados. Os vigias poderiam usar uma torre.

Muitas vezes era apenas uma cabana, que servia de abrigo durante a colheita. Mas eles poderiam ficar em cima dela e ser vigias, especialmente se fosse uma vinha grande. E às vezes uma das coisas que você assistiria contra possíveis ladrões também.

Mas uma diferença é que isso é diferente do que você costuma fazer. Não se trata de trabalhadores contratados, mas sim do arrendamento de um novo vinhedo aos inquilinos. A vinha representa Israel.

A linguagem é tirada, especialmente do capítulo cinco de Isaías. A vinha era Israel em Isaías 5:2. Assim, os arrendatários que governam a vinha aqui são claramente os líderes de Israel, particularmente a aristocracia sacerdotal saduceu, a elite. E a parábola sublinha a maldade destes inquilinos.

Predominavam os pequenos proprietários, pessoas que possuíam apenas seus próprios pequenos lotes de terra. Mas também havia muitos arrendatários que trabalhavam em propriedades maiores. Eles teriam clientes trabalhando em suas propriedades, os proprietários.

E os rabinos também contaram histórias como esta. Eles contaram histórias de arrendatários que trabalhavam em propriedades. Bem, alguns intérpretes argumentaram que se trata de uma revolta camponesa contra um proprietário injusto, mas isso não é muito provável.

Se você consultar fontes antigas, a maioria das pessoas, qualquer que seja sua posição social, não teria se identificado com esses inquilinos. Por exemplo, eles matam mensageiros. Matar mensageiros sempre foi visto como traiçoeiro.

Mesmo quando os soldados romanos foram mortos depois que lhes foi feito um juramento de que não o seriam. Quando os revolucionários judeus assumiram o controle do templo, a fortaleza vizinha Antônia tinha um contingente de soldados romanos lá. Eles estavam em menor número.

Foi-lhes dito que se se rendessem, as suas vidas seriam poupadas. E quando eles se renderam, disseram os revolucionários judeus, não temos de cumprir as promessas aos pagãos. E eles os massacraram enquanto os romanos pediam julgamento sobre eles.

Josefo registra isso e espera que todos concordem que foi um comportamento imundo. Isso foi um comportamento muito ruim. Além disso, as pessoas estavam tão acostumadas com proprietários de terras muito maus que apreciariam um bom proprietário.

E este é tão benevolente que parece quase gentil demais. Quero dizer, alguns proprietários, se os inquilinos reclamassem demais, alguns proprietários na antiguidade na verdade tinham esquadrões de ataque para ir assassiná-los. Mas Jesus fala deste senhorio que é tão simpático que quase parece ingênuo.

Ele envia mensageiros, eles os matam e ele envia mais. E então ele manda seu filho. Agora, nenhum proprietário seria tão ingênuo, mas Deus é tão gracioso que, ao quebrar os laços do realismo aqui, quase parece ingênuo para as pessoas.

Por que Deus tem sido tão misericordioso conosco? Realmente não temos o direito de reclamar. Bem, quem é o filho? Aqui está o que entendo que os primeiros sejam os profetas. Agora o filho é o clímax de tudo isso.

Jesus finalmente em público está começando a desvendar o segredo messiânico. Ele está começando a sugerir publicamente quem ele realmente é. Mas nas parábolas judaicas, muitas vezes o filho era uma figura para Israel, mesmo em histórias muito semelhantes.

Então, eles podem não entender ainda. E certamente não poderiam acusá-lo publicamente. Embora mais tarde os saduceus, que não gostam disso porque sabem que estão parcialmente à vista, estão parcialmente em apuros, os saduceus vão dizer, então você é filho de Deus? Diga sim.

Esse será o fim do segredo messiânico. Os líderes de Israel estão claramente a caminho do julgamento. Todas as leis antigas teriam ficado do lado do proprietário.

Isso teria acontecido mesmo que ele fosse injusto, porque eles favorecem os ricos de qualquer maneira. Jesus cita o Salmo 118, que pode sugerir a imagem de um novo templo. Qual é o edifício onde está sendo lançada a nova pedra fundamental? E o contexto do Salmo 118 fala sobre uma festa no templo.

Não tenho certeza se a imagem da pedra angular vai tão longe, mas parece ser usada dessa forma no Novo Testamento diversas vezes. Primeira Pedro, Romanos, Atos. Portanto, o ensino de Jesus sobre esta pedra angular realmente pegou.

Seus seguidores continuaram a desenvolver isso e a falar de um novo templo. É usado dessa forma também nos Manuscritos do Mar Morto. Então o povo judeu poderia ter entendido isso.

Mas no meu caso, a pedra que os construtores rejeitaram torna-se a principal pedra angular. Isso fazia, como dissemos, parte do Hallel. Foi muito relevante para a Páscoa.

É algo que faz todo o sentido que Jesus tenha dito isso durante a época da Páscoa. Mas lembre-se, os professores judeus também usaram Gezer HaShavah. Eles vinculariam textos com base em palavras-chave comuns.

Bem, ele não apenas menciona a pedra angular que os construtores rejeitaram, sendo os construtores aqui os líderes do estabelecimento do templo, mas também menciona a pedra de esmagamento de Daniel 2:44. Haveria estes quatro reinos, e no final destes reinos, destes reinos mundanos, o reino de Deus viria como uma grande pedra e esmagaria todos os outros, suplantaria todos os outros reinos. Então aqui estão essas pessoas que se estabeleceram como líderes do povo de Deus. Eles seriam esmagados.

E também, a pedra de tropeço de Isaías 8.15 e 28.16. Quer sejam esmagados pela pedra que cai sobre eles ou tropeçam na pedra, eles estão em apuros. Os líderes de Israel estão a caminho do julgamento. Jesus prossegue alertando contra o desprezo pelo filho do rei.

Algumas pessoas pensam que esta é a mesma parábola de Lucas 14. Isso não está muito claro. Jesus pode ter usado uma história semelhante mais de uma vez.

Outras pessoas fizeram coisas assim. Você viaja para lugares diferentes. Você pode contar a mesma história e também adaptá-la de maneiras diferentes.

Mas se for a mesma história, certamente mencionar o filho aqui é enfático porque isso não está na outra história. Rejeitar o convite de Deus é um insulto deliberado à honra e à dignidade de Deus. Agora, em Lucas 14, o insulto é meio claro porque as pessoas receberiam convites duplos.

E isso também é verdade aqui. Diz para chamar todos aqueles que já foram, diz o grego, já foram convidados. Era uma prática padrão que conhecemos em documentos comerciais antigos fazer convites duplos.

Alguém confirmaria presença. Eles responderiam e diriam: sim, estou indo. E então, quando a comida estivesse pronta, você enviaria mensageiros novamente e diria: ok, venha agora.

O segundo convite foi para que a comida não esfriasse. Em Lucas 14, quando o segundo convite é enviado, as pessoas dão desculpas. Bem, você sabe, eu comprei um campo.

Eu preciso ir dar uma olhada nisso. Isso é realmente estúpido. Quem não olha o campo antes de comprá-lo? Bem, eu comprei uma junta de bois.

Eu preciso experimentá-los. Não, você faz isso antes de comprar a junta de bois. Bem, acabei de me casar.

Eu não posso ir. Olha, você sabia de antemão quando ia se casar. Então, você não reservou isso duas vezes, com certeza.

Então, eles estão claramente insultando diretamente a pessoa. Bem, aqui também temos insultos deliberados. A presença em casamentos era uma obrigação social.

Assistir aos banquetes dos patronos era considerado uma obrigação em todo o império. Convidar ou não a pessoa errada pode causar problemas. A recusa em vir foi um insulto.

E eles tentaram atrair o máximo de pessoas possível. Na verdade, há uma comédia na antiguidade que zomba de um convite de casamento. Eles dizem, ah, sim, e traga seu cachorro também.

Mas você tenta trazer todo mundo que puder porque isso honraria a pessoa. Em muitos casamentos, toda a aldeia era convidada. Bem, aqui, este é um rei, um casamento para seu filho.

Certamente muitas pessoas foram convidadas. A recusa em vir foi um insulto. No caso de um rei, insultar a sua honra era traição.

Deus julgará severamente aqueles que rejeitarem sua bondade. Mensageiros massacradores, que temos aqui como tivemos na Parábola da Vinha. Matar mensageiros era uma violação da moralidade antiga.

Mencionamos o que aconteceu com a guarnição romana em Antônia. Foi igualmente aplicável aos profetas. A tradição judaica destacou o martírio dos profetas.

Sabemos que nos dias de Elias muitos profetas foram martirizados, ou seja, os profetas eram como mensageiros de reis, pois os profetas eram mensageiros do rei supremo, do Deus supremo. Eles tinham imunidade diplomática. Geralmente, na história de Israel, eles não deveriam ser mortos.

Quer você concordasse com eles ou não, seria como matar mensageiros do rei assírio. Isso foi uma declaração de guerra. Então, mas no tempo de Jezabel, muitos, muitos profetas foram massacrados.

E você também teve Urias, mencionado em Jeremias capítulo 26, que também foi martirizado. Mas isto foi desenvolvido muito mais na tradição judaica. Você sabe, Isaías se esconde em uma árvore e eles o viram ao meio, serrando-o ao meio.

Você provavelmente aludiu a isso em Hebreus 11, a essa tradição. Você dá maior ênfase ao martírio dos profetas na tradição judaica. O povo judeu era muito sensível a essa questão, lembrando, ah, nossos ancestrais fizeram isso.

E assim, Jesus destaca isso novamente com a morte dos mensageiros. Isto, mais uma vez, expande-o para além do realismo. Quero dizer, o rei vai participar de uma expedição militar enquanto a comida esfria? Você sabe, por que não guardar isso para depois do banquete? Mas Mateus narra esta parte primeiro para que ele possa terminar na parte que deseja.

Então, o julgamento acontece aqui para aqueles que o rejeitaram, que cometeram traição, que declararam pela recusa, que não aceitamos mais você como nosso rei e na verdade queremos insultá-lo. Isso foi um prelúdio para a guerra. Então a cidade é queimada, como Jerusalém mais tarde foi queimada.

Os arrogantes podem rejeitá-lo, mas Deus convida os humildes. Bem, numa cultura de honra e vergonha, mesmo que você não consiga fazer com que as pessoas originais venham, mesmo que elas tenham insultado sua dignidade, se você pudesse pelo menos conseguir que alguém viesse para que a comida não fosse desperdiçada, então pelo menos você recebe alguma honra de volta. Os estrangeiros podem significar os gentios, mas também os humildes de Israel.

Mas onde você espera que a parábola termine, ela continua. Finalmente, há o banquete. E o povo judeu estava esperando o banquete messiânico, novamente, Isaías capítulo 26 e depois em Primeiro Enoque e assim por diante.

Mas ele fala desta festa escatológica com Abraão, Isaque e Jacó no reino. Ele falou sobre isso antes. Mas alguns chegam à festa que não estão preparados para isso, que não pertencem a esse lugar.

E isso sugere que mesmo aqueles que entram na igreja podem insultar a Deus e justificar a morte. Acho que a maioria de nós conhece pessoas com quem começamos, pessoas que serviam a Deus e se afastaram e não perseveraram. Ou, bem, alguns voltaram, mas nem todos.

Nem todo mundo que está na igreja ao mesmo tempo necessariamente persevera, necessariamente continua a seguir a Deus. Então, ele conta a história da veste nupcial. Esse era um enredo já em uso.

Alguns outros professores judeus usam a mesma história. Essa pessoa chega com roupas inadequadas. Muitos estudiosos pensam que isso significa roupas limpas em vez de roupas sujas.

Alguns outros sugeriram, bem, que as pessoas recebiam uma peça de roupa quando entravam em algo assim. Existem opiniões diferentes sobre exatamente como isso funciona. Mas de qualquer forma, essa pessoa não está realmente respeitando o rei.

Eles estão desrespeitando o rei. Alguns discípulos professos não estariam preparados para a segunda vinda. Vemos isso no capítulo 24, versículos 45 a 51.

E alguns não estavam preparados na primeira vinda. Judas é um exemplo disso. Mas este servo é lançado nas trevas exteriores.

Os reis normalmente não faziam isso porque normalmente não tinham nenhuma escuridão exterior para lançar as pessoas. Quero dizer, você poderia jogá-los em uma masmorra, mas a escuridão exterior está ampliando novamente o realismo da parábola para sublinhar o julgamento divino. Jesus passa a ter muitos conflitos com a elite, as elites de Jerusalém.

Os fariseus e herodianos aproximam-se dele. Bem, você paga impostos a César? O imposto era muito impopular. Isso levou a uma revolta no ano seis, quase 25 anos antes.

Foi quando Séforis foi incendiada. O denário de prata utilizado para isso tinha a imagem em nome de Tibério César, filho do divino Augusto, chamando Augusto de deus. O povo judeu realmente não gostou disso.

Eles realmente não gostavam de pagar impostos, principalmente com esse tipo de moeda. E então, você sabe, aqueles que poderiam seguir Jesus como um revolucionário, que é o que muitos dos líderes de Jerusalém pensam que Jesus se vê, aqueles que seguiriam Jesus como um revolucionário, eles querem ouvi-lo dizer, sim, acabe com a taxa. Mas se ele disser isso, então há motivos pelos quais eles podem acusá-lo perante o governador romano Pilatos, que vem à cidade para a festividade.

E de acordo com Luke, eles realmente o acusam disso, apesar do que ele diz. Mas Jesus pediu-lhes uma moeda, que, curiosamente, um dos seus questionadores tem consigo. E ele diz: de quem é a imagem e a inscrição? Bem, todo mundo conhece César.

Ele diz, dê a César o que é de César. Dê a Deus o que é de Deus. Novamente, a relativa inutilidade do dinheiro não é isso que conta.

E ele também pode estar pensando em dar a César o que tem a imagem de César. Entregue-se a Deus, porque você é à imagem de Deus. Então ele é confrontado pelos saduceus sobre a questão da ressurreição.

Agora, os saduceus debateram estas mesmas coisas com os fariseus. Os saduceus não acreditavam na ressurreição, e a literatura rabínica está repleta de debates com os saduceus sobre isso. Então, eles contam a história de uma viúva que tinha sete maridos.

Bem, eles não estão sendo muito criativos. Isso remonta à história de Sara no livro de Tobit, o livro apócrifo de Tobit. Mas os saduceus aceitaram apenas argumentos da Torá.

E assim, quando os fariseus debateram com eles, tentaram encontrar a doutrina da ressurreição na Torá. É óbvio em Daniel capítulo 12, versículo 2, mas os saduceus não acreditariam nisso. Então, os fariseus já encontraram indícios disso na Torá, e Jesus também faz isso.

O argumento de Jesus em 22.32 é semelhante aos argumentos dos fariseus contra os saduceus. A propósito, os fariseus, por causa da crença saduceu, pensavam que os saduceus estavam condenados. Eles não acreditavam na ressurreição.

Eles não participariam da ressurreição. Essa foi historicamente uma tradição judaica, embora muitos judeus hoje não acreditem nisso. Os fariseus e os antigos rabinos, Mishnás e Hedron, 10:1, não teriam apreciado muitas das opiniões que circulam hoje.

Mas em qualquer caso, Jesus disse, ele disse, deu aos saduceus um César com seus Césares. Ele diz que você erra muito porque não conhece as escrituras e não conhece o poder de Deus. Agora, o poder de Deus estava associado diretamente com a ressurreição em algumas orações judaicas feitas regularmente em nível popular.

Você erra muito porque não conhece as escrituras ou o poder de Deus. Na ressurreição, não será assim. Você não vai se casar com ninguém na ressurreição.

Você não vai precisar disso com seu corpo ressurreto. Pois bem, então um escriba farisaico questiona Jesus, qual é o maior mandamento? 22:36. Esse foi um debate que sabemos que estava acontecendo entre os professores farisaicos neste período. E bem, ele pede a Jesus que opine no debate.

Alguns, como vimos, disseram, honre seus pais. Aquele que chegou mais perto de Jesus, na verdade, foi posterior a Jesus, Rabi Akiba. O Rabino Akiba disse que o maior mandamento era amar o próximo.

Não foi aí que Jesus classificou, mas foi próximo. Esse foi o número dois. Jesus disse que o maior mandamento é amar e que toda a lei e os profetas dependem disso.

Se você ama a Deus de todo o seu coração e ama o seu próximo como a si mesmo, você manterá tudo o mais que está na Torá. Você honrará a Deus. Você não quebrará nenhum dos mandamentos da palavra de Deus como os primeiros quatro ou mais dos Dez Mandamentos.

E você não quebrará nenhum dos mandamentos da palavra humana nos últimos dez, o líder dos Dez Mandamentos. Esta ligação destes dois mandamentos faria sentido nos princípios judaicos porque ambos começam com *vayahavta*, você demonstra amor. E então, novamente, em Gezer Shabat, fazia sentido ligá-los.

E Jesus aprecia alguém que entende a Torá, mesmo que seja um escriba farisaico. Bem, em 22 versículos 41 a 46, Jesus agora vira o jogo e tem algumas perguntas para eles. O que você diz do Messias? Ele é filho de Davi ou é o Senhor de Davi? Bem, pela definição popular, o Messias era o rei ungido.

Ele era filho de Davi. Mas Jesus diz que ele não é apenas filho de Davi, ele é o Senhor de Davi. Os profetas do Antigo Testamento falaram de um novo David ou de um filho de David que governaria.

Está em Jeremias, Ezequiel, Isaías e Amós capítulo nove, aparentemente em Oséias. Está em vários lugares. Então existe essa expectativa de restauração da casa de Davi com um novo Davi ou um filho de Davi.

Mas a realidade foi ainda maior do que essas profecias. Jesus cita o Salmo 110, versículo um: O Senhor disse ao meu Senhor: senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés. E a passagem continua falando de um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, um rei-sacerdote, que é algo que Hebreus expõe longamente após citar o versículo um.

O Senhor disse ao meu Senhor, sente-se à minha direita. E este também é citado em todos os lugares e aludido em todos os lugares no Novo Testamento. Algo que os discípulos de Jesus herdaram amplamente dos ensinamentos do próprio Jesus.

O Senhor disse ao meu Senhor, bem, quem é o Senhor? O Senhor em hebraico é Yahweh. E ele disse ao meu Senhor: bem, quem é o meu Senhor se não é aquele que fala? Quem é meu Senhor? E se David, o Salmo é atribuído a David, se David é quem fala, então este é o Senhor de David e não apenas o seu filho. Normalmente, o descendente seria seu subordinado.

Jesus pode usar antimônio, os rabinos costumavam fazer isso, tanto quanto. Ele não está repudiando ser descendente de Davi, o que Mateus enfatiza em outro lugar neste evangelho. Mas também não é algo que a igreja posterior teria inventado porque está redigido de forma um tanto ambígua.

Mas Jesus diz que ele é o Senhor de Davi, é alguém maior que Davi. E em Atos 2 e em alguns outros lugares, isso é exposto de uma forma divina, o que também se encaixaria no contexto, especialmente porque Jesus acabou de falar sobre, ame o Senhor seu Deus de todo o seu coração. Senhor e Deus eram títulos divinos no Antigo Testamento.

E Senhor, tanto Yahweh quanto Adonai são traduzidos como kurios em grego, que é a língua que temos diante de nós. E pode ser a língua em que Jesus debateu com os saduceus. Porque se você olhar as inscrições nas tumbas, os saduceus muitas vezes falavam grego.

O grego era bastante comum em Jerusalém, assim como o aramaico. Então, ele pode estar falando grego neste cenário. Em qualquer caso, Jesus é o Senhor de Davi.

Mas se você acha que Jesus esteve debatendo com os fariseus e os saduceus aqui e os fez ficar mal, espere até chegarmos ao capítulo 23. No capítulo 23, ele faz de tudo para mostrar o que há de errado com eles e por que eles têm resistido aos seus ensinamentos durante todo o evangelho até agora. Porque eles não estão realmente dentro do que afirmam estar fora.

A religião não nos torna santos. Somente Deus pode nos tornar santos.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 15, Mateus 19-22.